



# O Diário

BARRETOS, SEXTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 2023

## Opinião

### opinião aberta

AURIMAR DE FREITAS FIGUEIREDO

Professor de História, ator e Membro da ABC - Cadeira nº35 (Patronesse Maria Luiza de Queiroz Barcelos)



## ABC – de geração para geração a Cultura “enche o papo”

Foi com alegria que recebi a ligação telefônica da Presidente Rosa acerca da aprovação do meu ingresso na Academia Barretense de Cultura e junto comigo entrariam a Psicóloga e escritora Silvia Petroucic, a arquiteta Maria Clara Calil e o ativista cultural Edinho Silva. Junto com esses meus ilustres novos confrades integráramos um grupo seletivo de barretenses cuja missão principal é guardar e valorizar a cultura e os artistas do nosso Chão Preto.

Esse grupo é formado por pessoas de diversas

formações, classes sociais, personalidades, ideais, posturas, práticas artísticas e culturais. Do radialista, idealista, poeta e guardião da cultura caipira – o nosso Jota Carvalho ao mundo da Medicina com nossos Milton Soares, Mamede Ubaiz e Carlos Piancastelli, ou ainda a Dona Vera Sonia, Dr. José Henrique e o Danilo na Ciência do Direito.

Temos a caçulinha Karla Armani – que com graça e muita responsabilidade faz Ciência Histórica de qualidade, o nosso Merenda e suas memórias escritas

com tanto carinho – dando um pouco de eternidade a histórias, processos, fatos, pessoas e grupos.

Tem Ana e Cacilda no teatro, Sada no romance, Adalgisa e Rosa nos contos e histórias para crianças, têm Flavia e Geane na poesia, as biografias da Sueli e do nosso José Ildon, além do talentoso Diamantino e seus quadrinhos. Manoel, Leonor, Chamissi, Marley, Lilia, Conceição e tantos outros confrades e confreiras que colocam cor nas telas e colorem também as nossas vidas. Tudo isso ao som da música do Rochinha

e de uma boa prosa com o Mussa. Depois de tudo isso, ainda podemos ler a coluna do nosso Luiz Antonio, herdeiro do também nosso Sr. João Monteiro.

Nossa Academia faz 40 anos assim – com acadêmicos que respeitam a herança e a sabedoria dos que nela passaram, lugar de gente que nasceu em 1934 e até em 1988 – é o século XX todinho construindo o XXI. É lugar de troca, de alegria, de amor pela cultura e por Barretos – lugar onde os mais velhos ensinam esse amor aos mais novos.